

Introdução

Introduction

Introducción

Rui de Souza Josgrilberg

[Na paginação original 6/7]

Por que estudar “as marcas de um metodista”? A resposta parece óbvia: porque somos metodistas. Mas, há razões específicas. Em primeiro lugar, Wesley se preocupou em que os metodistas tenham uma teologia fundamental básica. Procurou estabelecer padrões mínimos, pelo menos no essencial. Em segundo lugar, os metodistas brasileiros deixaram de cultivar, como deviam, uma teologia metodista ou wesleyana. Em conseqüência, o conhecimento de nossa teologia e de nossa herança wesleyana caiu em níveis muito baixos. Para uma melhor identidade, necessitamos retomar a força viva, histórica, atual, que moveu o povo metodista e chega até nós. Nos temos a responsabilidade de trabalhar hoje a mensagem cristã na vocação metodista e torná-la atual e produtiva.

Além desses dois objetivos mais gerais, destacamos outros, mais específicos e não menos importantes:

- Para melhor cumprimento da missão precisamos maior convergência nos objetivos da missão e com o planejamento nacional da igreja;
- Necessitamos fortalecer a Igreja Metodista em nível geral e nacional. Para retomamos bem a vocação ministerial precisamos reorganizar o ministério pastoral como um ministério especial para a Igreja com um tudo;

[Na paginação original 7/8]

- Precisamos fortalecer o sentido de comunhão entre pastores e pastoras e evitar os personalismos no trabalho pastoral.

- Finalmente, precisamos resgatar o sentido de nossa vocação enquanto “povo chamado metodista”, como Wesley dizia.

Nada de tradicionalismo, mas de responsabilidade histórica com nossa vocação, ações e crescimento.

O texto que oferecemos para estudo, tem uma estrutura que procura atingir os objetivos acima. A primeira parte trata das fontes e dos critérios que Wesley utilizava para fazer a teologia metodista, bem com o modo, o estilo próprio de Wesley. – voltado para o povo, uma teologia aberta sujeita a discussão e desenvolvimento; uma base muito atual. A segunda parte, busca mostrar a estrutura erguida sobre a base anterior, Tratou-se de mostrar as colunas do edifício, que muitas vezes, não são visíveis para quem olha só as paredes ou os acabamentos. A base e a estrutura são essenciais, como referência do pensar metodista e wesleyano. É a partir dessa base e da estrutura que as ênfases tomam sentido. Se ficarmos só nas ênfases da teologia wesleyana parece muito parcial e sem sustentação, o que absolutamente não corresponde a verdade. Algumas ênfases são tratadas, portanto, no quadro da teologia como um todo. Em terceiro lugar procuramos redescobrir a força e a riqueza da eclesiologia metodista. Num tempo em que o protestantismo dá mostras de crise eclesiológica, a contribuição de Wesley é muito atual nos aspectos mais importantes, onde ele não só retorna a eclesiologia dos reformadores (especialmente Calvino e Lutero), mas corrige falhas e preenche lacunas. Wesley desenvolveu uma rica eclesiologia voltada para a missão e para uma organização por ministérios. A quar-

ta parte, desenvolve um aspecto importante e uma das ênfases no processo de santificação ou de crescimento na graça: a espiritualidade wesleyana é uma visão e uma configuração concreta da vida

[Na paginação original 8/8]

cristã. A conclusão procura mostrar que a Igreja Metodista é uma Igreja conciliar e que se norteia pela teologia wesleyana, por documentos, planejamento e programas missionários aprovados conciliarmente. Com isso ela busca alcançar uma força de coesão em suas práticas missionárias fortalecendo sua visão como igreja e, dentro dessa visão, incentiva a força e a criatividade em diferentes locais ou culturas.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1 – Como se relaciona a nossa identidade metodista com nossa herança wesleyana?

2 – Em geral, temos cultivado muito pouco nossas raízes, nossas marcas, nossa teologia. Em muitos lugares Wesley é muito mal conhecido, ou mesmo desconhecido. Quais as conseqüências? Como podemos cultivar melhor nossa herança?

[Na paginação original 9/10]